

53. A COVID-19 está se espalhando muito rápido

Ilda Silva Pastana

Meu nome é Ilda Silva Pastana, moro na Aldeia Tukay, localizada às margens da BR-156, na Terra Indígena Uaçá, esse é o meu segundo relato. Quando fiz meu primeiro relato tudo estava bem dentro da nossa comunidade, as pessoas estavam bem de saúde, todas estavam dentro das suas casas, ficavam isoladas, parecia que não havia ninguém na aldeia. O cacique e seus conselheiros não deixavam pessoas de fora entrar na aldeia, nem pessoa das outras comunidades, até fizeram um portão bem em frente da aldeia. Todas as pessoas da Aldeia Tukay tinham que usar máscara, até para nós termos acesso à internet da comunidade tivemos que usar máscara, sempre o pessoal da saúde que trabalha dentro da aldeia passava algumas orientações sobre a prevenção da COVID-19.

Desde o começo do mês de março que a rotina na aldeia tinha mudado, não havia mais pessoas passeando na aldeia, paramos os trabalhos da comunidade e até mesmo os trabalhos na roça as pessoas não faziam, a gente também não podia sair da aldeia para ir para a cidade de Oiapoque. Mas tinha algumas pessoas da comunidade que não respeitavam as regras que foram decididas na reunião da comunidade, junto com o cacique e a FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

Hoje a minha comunidade está passando por situações bem difíceis porque a COVID-19 está se espalhando muito rápido dentro da comunidade, quase todo dia aparecem pessoas doentes, apresentando sintomas de COVID-19. Nós não temos um Posto de Saúde de qualidade e nem remédio que possa atender as pessoas que estão em uma situação mais grave. Sabemos que não há remédio e nem vacina para essa doença, mas quando teve o primeiro caso confirmado aqui na comunidade as pessoas começaram a fazer chá (de jambu, alho e limão) para tomar, e preparar ervas (caferão, santohé, limão e folha de limão) para dar banho nos filhos e nos parentes que já estão com essa doença, principalmente pessoas idosas. Na minha aldeia algumas pessoas tiveram sintomas leves e outras passaram até quinze dias sofrendo com a doença.

Teve uma criança de 6 anos que já estava doente, ela tinha sido diagnosticada com leucemia, por esse motivo teve que sair da aldeia para ir para a cidade procurar tratamento,

mas quando ficou internada no hospital foi infectada pela COVID-19, passou uma semana e ele, um menino, não resistiu à doença, acabou falecendo no mês passado. No mês de julho perdemos o meu sogro, o senhor Estevão dos Santos, de 72 anos, que também não resistiu à COVID-19.

Nós tivemos o apoio da FUNAI e IEPÉ, que doaram algumas cestas básicas para cada família, mas essas cestas não foram suficientes para suprir a necessidade de cada família. Eu penso que não é só de cestas básicas que precisamos dentro da nossa comunidade, precisamos ir além disso, principalmente em relação à saúde indígena. Precisamos de mais suporte nas aldeias em relação a disponibilidade de remédios nas bases de saúde das comunidades, precisamos de profissionais de saúde, queremos mais atenção das autoridades, do governo e das pessoas que trabalham com os povos indígenas da região do Amapá e norte do Pará. Elas precisam olhar para nós, indígenas, precisamos ser visíveis na sociedade brasileira!

Aldeia Tukay, Oiapoque, Amapá, Brasil

11 de julho de 2020

